

Notas de Campo | Sessão 11 | 27.11.2013

**Local: Refeitório | Peça trabalhada: “Cozinhar com ostinatos rítmicos” e
“Melodias na cozinha”**

Quando iniciámos a aula, as mesas e cadeiras estavam organizadas com: duas mesas à esquerda, duas ao centro e duas à direita, tendo cada mesa lugar para 3 alunos. Os instrumentos estavam também já distribuídos por grupos. Esta aula, devido a alguns imprevistos, teve a duração de apenas 30 minutos.

Objetivos	Notas de Campo
“Cozinhar com ostinatos rítmicos” - preparação	<p>Os alunos foram sentados nos mesmos lugares da aula anterior. No entanto alguns instrumentos, que na última aula não tinham funcionado muito bem, foram substituídos, nomeadamente no 2º ostinato o bate-claras (com um som muito ténue, tendo sido substituído por dois copos metálicos), e as colheres de gelado (por terem um som pouco preciso, por dois copos medidores). As tampas de tachos, com um som demasiado intenso, reduziram-se para 2 em vez de 3. No 2º ostinato, os dois copos de metal foram substituídos por dois copos de vidro. Todos os restantes instrumentos mantiveram-se.</p> <p>Assim, para o 1º ostinato utilizam-se os materiais em plástico, para o 2º ostinato os instrumentos metálicos, e para o 3º os materiais em vidro (à exceção dos martelos da sapateira).</p> <p>Uma das alunas que passou do copo metálico para o de vidro perguntou-me “O copo não devia ter água?”, certamente por na peça “Melodias na Cozinha” copos similares àqueles estarem com água. Respondi que era para serem percutidos tal como tinham feito com os metálicos, <i>transmitindo a ideia que o mesmo instrumento pode realizar um leque de sons muito distintos consoante a forma como é tocado.</i></p>
“Cozinhar com ostinatos rítmicos”	Nas primeiras 2 ou 3 vezes que tocamos a peça verifiquei alguma insegurança nas primeiras alunas que davam a entrada no 2º e no 3º ostinato (os restantes alunos, repetindo logo de seguida, não

	<p>revelavam dificuldades). No entanto, à medida que decorria o ensaio, fui verificando uma crescente segurança de todos os alunos. Foi também muito positivo o facto de conseguir que no final da peça todos os alunos cumprissem o silêncio ‘repentino’ que era pretendido.</p> <p>Pedi aos alunos arrumassem os instrumentos</p>
“Melodias na cozinha”	<p>Quando começámos a arrumação da sala para se iniciar a peça “Melodias na Cozinha”, verificou-se alguma agitação, pois apesar de alguns alunos não demonstrarem interesse em tocar, a maioria queria participar (não havendo copos suficientes), discutindo também qual o copo que queriam.</p> <p>Comecei por ouvir cada aluno a tocar individualmente no seu copo para perceber se existiam dificuldades, concluindo que, à exceção de 2 ou 3 alunos, os restantes já conseguiam tirar um som bonito dos mesmos.</p> <p>À medida que os alunos iam tocando, os colegas davam indicações como “Ele tem o dedo seco, por isso não toca. Tens de molhar o dedo todo.”, “Faz assim”, ou “Não é assim que se segura no copo”.</p> <p>Relembrámos a sequência pedindo aos alunos para colocarem o braço no ar quando era a sua vez de tocar, à medida que eu ia, sequencialmente, passando a numeração.</p>
	<p>Tive de lembrar os alunos que não poderia haver ruído algum durante a apresentação, e caso surgisse algum esquecimento de um colega, ninguém o deveria relembrar. Isto porque a melodia já se ouvia com dificuldade, e a existência de mais ruído agravava ainda mais essa dificuldade.</p> <p>A interpretação ocorreu sem grande dificuldade, embora tenha havido algum ruído, o que prejudicou o som.</p>

- Nesta aula, ao contrário das outras realizadas no refeitório, os alunos encontravam-se muito agitados.